INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

NICÉLIA ROSA DA SILVA CONCEIÇÃO

TRADIÇÃO ORAL COMO PATRIMONIO IMATERIAL: UM ESTUDO SOBRE AS NARRATIVAS NO MUNICIPIO DE CANGUARETAMA.

CANGUARETAMA/RN
2018

NICÉLIA ROSA DA SILVA CONCEIÇÃO

TRADIÇÃO ORAL COMO PATRIMONIO IMATERIAL: UM ESTUDO SOBRE AS NARRATIVAS NO MUNICIPIO DE CANGUARETAMA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Gestor de Turismo.

Orientador: Fellipe José Silva Ferreira

CANGUARETAMA/RN

2018

NICÉLIA ROSA DA SILVA CONCEIÇÃO

TRADIÇÃO ORAL COMO PATRIMONIO IMATERIAL: UM ESTUDO SOBRE AS NARRATIVAS NO MUNICIPIO DE CANGUARETAMA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Gestor de Turismo.

Canguaretama/RN, Dia de Mês de Ano

Fellipe José Silva Ferreira Me. (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Marcio Monteiro Maia, Dr.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

Flavio Rodrigo Freire Ferreira, Dr.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

“O futuro depende daquilo que fazemos no presente”

Mahatma Gandhi

Dedico ao meu pai, Expedito Rosa da Silva (*in memorian*)

E a minha querida mãe Terezinha, pelo grande apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

MEU AGRADECIMENTO QUERO DEIXAR
EM FORMA DE CORDEL AGRADECER
A DEUS EM PRIMEIRO LUGAR
E AOS COLEGAS DO CONVIVER

AS LENDAS QUIS RETRATAR
PATRIMÔINIO IMATERIAL FAZER VER
OS MAIS ANTIGOS RELEMBRAR
AS ESTÓRIAS REVIVER

PRA CHEGAR ATÉ AQUI TIVE QUE LUTAR
MUITAS BARREIRAS VENCER
VALEU À PENA ENXERGAR
QUE A MEMÓRIA NUNCA IRÁ MORRER

A MÃEZINHA DO CÉU E FAMÍLIA SEMPRE COMIGO
UM ORGULHO A ME ESTIMULAR
SE FIZERAM MEU ABRIGO
SEMPRE QUE EU PENSEI PARAR

ENCERRO COM O DESEJO DE CONTINUAR
O ESTUDO NÃO ENCERRAREI
O IF ME FEZ MOTIVAR
A SEGUIR EM FRENTE E SABER QUE NUNCA DESISTIREI.

RESUMO

O patrimônio cultural reflete a identidade cultural de um povo. Esse é um conjunto de semelhanças sociais e bens materiais e imateriais que estabelecem a união de determinados valores dentro de uma sociedade. A pesquisa tem como principal objetivo identificar aspectos da tradição oral enquanto patrimônio cultural imaterial do município de Canguaretama/RN. Foram inventariadas narrativas orais (popularmente chamadas de lendas) A metodologia foi dividida em seis etapas: 1) revisão bibliográfica; 2) seleção dos contadores de lendas; 3) elaboração do roteiro de entrevista; 4) Coleta de dados (trabalho de campo); 5) Análise dos dados; e 6) discussão dos resultados. Na revisão bibliográfica foram apresentados os conceitos de: cultura, patrimônio cultural, lendas, recursos e atrativos turísticos. O procedimento para coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, no período entre os meses de outubro e novembro de 2018. Os entrevistados foram selecionados a partir do critério: reconhecimento social do contador de lendas nos espaços urbano e rural. Esse reconhecimento foi feito através do levantamento junto a alguns moradores das comunidades do objeto de estudo para serem apontados os contadores das narrativas orais (lendas) do município. Foram entrevistadas 11 (onze) pessoas. Depois de coletados, os dados foram sistematizados e analisados de forma qualitativa. Nesta pesquisa foram identificadas 20 (vinte) lendas diferentes, foram catalogadas 14 (catorze) delas, entre as lendas catalogadas 06 (seis) são lendas inéditas. As lendas inéditas são: Lenda do sapo da lagoa de São João; Lenda do Papagaio do Catu; a Bueira de Júlio Paiva; o pé de panelinha; o Bode encantado; e Pedro vaqueiro. Pretende-se com este estudo garantir à valorização da memória identitária do município de Canguaretama. Esta foi realizada por meio da elaboração de um catálogo de lendas, que poderá ser acessado neste estudo. Conclui-se que esta pesquisa possibilitou novos olhares sobre o patrimônio cultural imaterial, constatou-se que este é invisibilizado pelos cidadãos canguaretamenses, mas que é percebido como um fator de portencial atratividade de visitantes.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural Imaterial. Lendas. Turismo.

ABSTRACT

Cultural heritage reflects the cultural identity of a people. This is a set of social similarities and material and immaterial goods that establish the union of certain values within a society. The main objective of the research is to identify aspects of the oral tradition as an intangible cultural heritage of the municipality of Canguaretama / RN. Oral narratives (popularly called legends) were inventoried. The methodology was divided into six stages: 1) bibliographic review; 2) selection of legend counters; 3) preparation of the interview script; 4) Data collection (field work); 5) Data analysis; and 6) discussion of results. In the bibliographic review were presented the concepts of: culture, cultural patrimony, legends, resources and tourist attractions. The procedure for data collection took place through an interview between October and November 2018. The interviewees were selected based on the criterion: social recognition of the accountant of legends in urban and rural spaces. This recognition was made through the survey with some residents of the communities of the object of study to be appointed the counters of the oral narratives (legends) of the municipality. Eleven people were interviewed. After being collected, the data were systematized and analyzed qualitatively. In this research 20 (twenty) different legends were identified, 14 (fourteen) of them were cataloged, among the legends cataloged 06 (six) are unpublished legends. The unpublished legends are: Legend of the frog of the lagoon of São João; Legend of the Parrot of Catu; the Bueira de Júlio Paiva; the clump foot; the Bode enchanted; and Pedro cowboy. This study intends to guarantee the valorization of the identity memory of the municipality of Canguaretama. This was done through the elaboration of a catalog of legends, which can be accessed in this study. It is concluded that this research made possible new perspectives on immaterial cultural heritage, it was verified that this is invisibilizado by the citizens of Canguaretamenses, but that is perceived as a factor of portencial attractiveness of visitors.

Key-words: Intangible Cultural Heritage. Legends. Tourism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: entrevistados residentes na zona urbana.....37
FIGURA 2: entrevistados residentes na zona urbana.....37
FIGURA 3: entrevistados residentes na zona urbana.....38
FIGURA 4: entrevistados residentes na zona urbana.....38
FIGURA 5: entrevistados residentes na zona urbana.....38
FIGURA 6: entrevistados residentes na zona urbana.....38
FIGURA 7: entrevistados residentes na zona urbana.....39
FIGURA 8: entrevistados residentes na zona rural.....39
FIGURA 9: entrevistados residentes na zona rural.....39
FIGURA 10: entrevistados residentes na zona rural.....40
FIGURA 11: entrevistados residentes na zona rural.....40

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: QUADRO CONTENDO INFORMAÇÕES REFERENTES AS ENTREVISTAS REALIZADAS.....35
QUADRO 02: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....36
QUADRO 03: IDENTIFICAÇÃO E RELATOS DOS ENTREVISTADOS.....40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....13

1.1 **Problemática 13**

1.2 **Justificativa.....13**

1.3 **Objetivos.....15**

1.3.1 Geral.....15

1.3.2 Específicos.....15

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....15

2.1 Origem e Conceito da Palavra Cultura.....15

2.2 Patrimônios Culturais Imateriais.....16

2.3 Sobre o Município de Canguaretama/ RN.....17

2.4 Lendas do Município de Canguaretama/RN.....18

2.5 Recursos /Atrativos Turísticos do Município de Canguaretama**.....19**

3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....20

3.1 Tipologia da Pesquisa.....20

3.2 População e amostra.....21

3.3 Coleta de dados**.....21**

4 DISCURSÃO DOS RESULTADOS.....23

4.1 perfil da amostra.....23

4.2 Análise das lendas existentes no município de Canguaretama/ RN.....23

4.2.1 Conceitos de lendas.....24

4.2.2 Motivos para se contar uma lenda.....25

4.2.3 Importância das lendas para os respondentes.....26

4.2.4 Lendas Identificadas e catalogadas.....27

4.2.5 A fidelidade em se contar uma lenda.....27

4.2.6 melhores lugares para se contar uma lenda.....28

4.2.7 Antepassados contadores de lendas.....29

4.2.8 Importância das lenda no Turismo.....30

5 CONCLUSÕES.....32

REFERÊNCIAS.....33

ANEXO A: QUADRO CONTENDO AS INFORMAÇÕES REFERENTES AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS REALIZADAS.....35

ANEXO B: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....36

ANEXO C: REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS ENTREVISTADOS.....38

ANEXO D: IDENTIFICAÇÃO E RELATOS DOS ENTREVISTADOS.....41

CATALOGO: LENDAS DE CANGUARETAMA: RELATOS ORAIS.....42

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

A pesquisa TRADIÇÃO ORAL COMO PATRIMONIO IMATERIAL: UM ESTUDO SOBRE AS NARRATIVAS NO MUNICIPIO DE CANGUARETAMA. Surge do seguinte problema: o patrimônio cultural imaterial canguaretamense é divulgado para os munícipes e os visitantes?

1.2 Justificativa

A identidade cultural é um conjunto de semelhanças sociais e bens materiais e imateriais que estabelecem a união de determinados valores dentro de uma sociedade. Com base nessas considerações o presente trabalho visa buscar soluções para seguinte questão: a população parece desconhecer as lendas existentes em Canguaretama/RN, esse problema dificulta o estudo e exploração desse patrimônio cultural imaterial como atrativo turístico do município.

O município de Canguaretama/RN está localizado a 76 km da capital Natal, é integrante do polo Costa das Dunas. O polo costa das Dunas é a porta de entrada do estado onde o azul do mar e o brilho do sol dão boas-vindas aos visitantes, que se encantam pelas belezas das praias, lagoas, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo. O município, apresenta uma grande diversidade cultural, com a presença de patrimônios materiais e imateriais. Com base nessas informações faz-se importante a realização do estudo sobre o patrimônio cultural imaterial do município em questão, com ênfase principalmente nas lendas existentes em Canguaretama/RN.

O turismo é a atividade econômica que mais cresce no Brasil e no mundo nas últimas décadas, é capaz de melhorar significativamente o desenvolvimento do local onde está inserido. Segundo o Plano Nacional do Turismo (2013-2016) a atividade turística está gerando cada vez mais empregos diretos e indiretos e as expectativas é que até 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos no Brasil.

Turismo é a atividade que promove o deslocamento de pessoas com um objetivo em comum, para lugares diferentes do habitual. A atividade turística é capaz de melhorar significativamente a infraestrutura do local onde está inserido, aprimorar o reconhecimento dos produtos e serviços oferecidos no destino, aumentar o reconhecimento da cultura local, além de

melhorar a qualidade de vida dos residentes da localidade (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO,2015).

Segundo Campos (2010), existem diversos tipos de Turismo, entre eles pode-se citar: Turismo rural, Turismo de sol e praia, Turismo de negócios e eventos, Turismo cultural, entre outros tipos de turismo. A elaboração dessa pesquisa busca fomentar o turismo cultural do município, além de informar a população em geral sobre a existência desse patrimônio cultural imaterial (lendas), através da criação de uma cartilha informativa que será divulgada, nas escolas públicas e privadas do município. Esse documento servirá como apoio didático e alcançará principalmente a população mais jovem de Canguaretama que aparentemente desconhece a existência desse bem cultural tão importante para a sociedade. O referencial teórico desse trabalho descreverá alguns tópicos importantes para a composição dessa cartilha.

A pesquisadora enquanto aluna do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), participou de várias reuniões no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), estas auxiliaram no direcionamento do objeto de estudo. O NEABI é um grupo de trabalho, legalmente instituído no IFRN, por meio da Deliberação nº. 17, de 25 de novembro de 2011, aprovada e emitida pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPEX – IFRN.

O NEABI é formado por representantes dos discentes, docentes, técnico-administrativos e equipe técnica-pedagógica. É responsável por fomentar e promover ações de natureza sistêmica, no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis 10.639/2003 e a 11.645/2008 que estabelecem as diretrizes e base da educação nacional , para inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira",e os demais instrumentos legais correlatos.

A identidade cultural pode ser ressaltada através das lendas, estas são expressões culturais locais e que possui grande importância para valorização da cultura em toda sua diversidade.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

- ✓ Identificar o patrimônio cultural imaterial do município de Canguaretama, tendo como ênfase principal as lendas.

1.3.2 Específicos

- ✓ Fazer o levantamento bibliográfico dos conceitos de cultura, patrimônio cultural, lendas, fatos sobrenaturais, recursos e atrativos turísticos do município de Canguaretama.
- ✓ Identificar os atores sociais contadores de lendas do município;
- ✓ Inventariar as lendas urbanas e rurais;
- ✓ Analisar os dados e construir os resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem e Conceitos da Palavra Cultura

A palavra cultura surgiu na França em 1871 e fazia referência aos termos Kultur e Civilization. No mesmo período Edward Tylor sintetizou o termo em Inglês *Culture*, fazendo menção as realizações materiais e espirituais de uma comunidade (LARAIA, 1986). Existe uma variedade de significados para a palavra Cultura, levando em consideração que há diversas particularidades, como por exemplo: cultura material, cultura imaterial, cultura erudita, cultura popular, cultura de massa e conceitos antropológicos. Dessa maneira, vale ressaltar alguns conceitos segundo a opinião de autores para reforçar o conhecimento do leitor.

Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral e os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridas pelos seres humanos, não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro, ou seja, é tudo aquilo que caracteriza e diferencia os seres humanos uns dos outros. Esse conceito fica explicito na citação de Rocha e Silva (2006) que relata o seguinte:

Cultura está relacionada aos diferentes modos de vida de um indivíduo, ou seja, é um conjunto de características que constituem padrões de comportamento que ajudam a identificar um ser ou um grupo, é o modo como as pessoas pensam, estudam, agem, comem, vestem-se etc. (ROCHA E SILVA, 2006,p.11).

Segundo Santos (2006), cada cultura tem sua particularidade e suas diferenças, porém podem-se relacionar umas com as outras, ocasionando uma troca de conhecimento cultural entre os povos.

Para esclarecer ainda mais o conceito dessa palavra, Porto (2011) explica o seguinte em sua citação:

> A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno

> privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento (PORTO, 2011,p.94).

Dessa forma, compreende-se que a identidade de um povo é um conceito heterogêneo construído coletivamente a partir de características históricas, e atributos tangíveis e intangíveis que simbolizam e a partir deles faz-se compreender os indivíduos de determinada população, alegando seu papel, suas lutas e seu comportamento na sociedade.

2.2 Patrimônios Culturais Imateriais

De acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para educação, Ciência e a Cultura) o Patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos e lugares. Os monumentos são representados pelas obras arquitetônicas, esculturas, pinturas monumentais, sítios arqueológicos, cavernas, e elementos com estruturas que tenham um valor histórico diante da sociedade. Os conjuntos são grupos de construções isoladas ou reunidas que por causa de sua arquitetura, valorizam a paisagem de um determinado lugar e representam para a comunidade um valor universal e os lugares são definidos pelo conjunto de obras realizadas pelo homem ou pela natureza (COSTA, 2009).

O patrimônio cultural imaterial representa as expressões de vida e tradições de um povo que são transmitidos de geração a geração, são recriadas constantemente pelos indivíduos em todas as partes do mundo, como forma de garantir a preservação dos conhecimentos adquiridos pelos seus ancestrais, garantindo a salvaguarda desses conhecimentos para os seus descendentes (PELEGRINE E FUNARI, 2013).

A Salvaguarda dos Patrimônios Imateriais é garantida pela UNESCO, que em 1972, reuniu mais de 140 países em uma convenção, denominada “ Convenção do Patrimônio Mundial”, que teve como objetivo discutir assuntos em prol dos bens culturais e naturais da humanidade, com a finalidade de traçar estratégias para salvaguardar o patrimônio cultural imaterial, conscientizar sobre o respeito ao patrimônio cultural imaterial das comunidades, grupos e indivíduos envolvidos; informar sobre o plano local, nacional e internacional da importância do patrimônio cultural imaterial e de seu reconhecimento recíproco, etc. (UNESCO, 2018).

De acordo com Pelegrine e Funari (2013), na década de 1990, forma elaborados os primeiros documentos com ênfase ao gerenciamento da gestão cultural, priorizando a aplicação de ações referentes não só ao reconhecimento das expressões culturais, mais também a aplicação de ações para fomentar o desenvolvimento artístico, a tutela, a divulgação e a salvaguarda dos bens.

Em 2004, surgiu o Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI), sistematizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artistisco Nacional (IPHAN). O DPI é responsável pela preservação das celebrações, formas de expressão, saberes, lugares de referência à memória e identidade dos diferentes grupos da sociedade brasileira, além de propor diretrizes e critérios para implementar, acompanhar, avaliar e difundir os registros dos bens de natureza imaterial da humanidade (IPHAN, 2018). Com base nas informações acima é importante preservar o patrimônio cultural imaterial para garantir a sua perpetuidade para gerações futuras.

Estudos sobre narrativas orais conceituam mitos e lendas como um conjunto de narrativas que não se explicam separadas se entrelaçam da compreensão e organização da experiências humanas a qual se pode estudar vivencias e acontecimentos reais e interpreta-los lhes dando significados na sociedade que as constitui.Pois o ato de narrar histórias se torna perante a sociedade uma pratica social que mostra os costumes da comunidade suas características e origem permitindo a perpetuidade das tradições locais. Segundo Ferreira (2011)

> "As narrativas contêm representações da realidade que são formas vivas de expressões da vida social , e apontam para um modelo de entendimento do presente."

Para Cavignac (2006).

> "As narrativas encontaram uma síntese original de elementos diversos que, tratados em conjunto deixam aparecer uma logica cultural que se mantem viva, apesar das mudanças sofridas na paisagem social e cultural da região."

2. 3 Sobre o Município de Canguaretama/ RN

O município de Canguaretama/RN, está localizado a 76 km da capital Natal, é integrante do polo Costa das Dunas, principal receptor de turistas no Rio Grande do Norte, tendo em vista que estão incluídos nesse polo, Natal e Tibau do Sul, que são seus maiores atrativos. O polo apresenta 410 km de faixa litorânea, sendo beneficiado pelo sol durante o ano inteiro, onde se destacam praias de rara beleza. As principais atividades econômicas do município são o comércio, a agricultura e o Turismo (VIRGÍNIO; TRIGUEIRO, 2014).

Canguaretama, apresenta uma grande diversidade cultural, com a presença de patrimônios matérias e imateriais. Entre os patrimônios materiais presentes no município cita-se: as Ruinas da capela do cunhaú imóvel na praça do cruzeiro, a extinta estação ferroviária, a

igreja Matriz, o Palácio Otavio Lima e o Mercado público. Entre os bens imateriais encontra-se o Fadando, as comidas típicas e as lendas, este último será especificado de forma abrangente no decorrer desse trabalho.

.

2. 4 Lendas do Município de Canguaretama/ RN

A palavra lenda vem do latim e significa "aquilo que deve ser lido", nos primórdios as lendas contavam histórias de santos, com o passar do tempo foram se transformando em histórias que falam da cultura de um povo e de suas tradições. As lendas trazem explicação para tudo, até para coisas que não tem explicação cientifica comprovada, por exemplo: acontecimento sobrenatural (SANTOS, 2014 apud BRITO, 2015).

As lendas são histórias contadas oralmente que podem expressar os costumes, fatos históricos ou traços da cultura de um povo (IPHAN, 2018). As lendas descrevem o imaginário popular onde homem e natureza se confunde com a realidade, acontecimentos sobrenaturais que formam a tradição oral presente nas histórias contadas por habitantes da região que guardam em sua memória as conversam de infância relatadas por seus pais e avôs para entreter a criançada em fins de tarde, e também como meio de manter viva as suas tradições através da história oral/associada a memória.

Os acontecimentos sobrenaturais são tudo aquilo que afastar-se da realidade humana, causando uma ruptura com a natureza, um fenômeno que foge totalmente das possibilidades naturais, causando nas pessoas um choque momentâneo ao perceber algo inexplicável a sua realidade (BRAGA, 2017).

Segundo Santos (2014), as lendas trazem o passado para o presente, sendo preciso considerar que essa retomada do passado decorre de resquícios de memória, onde se faz necessário a preservação de sua identidade, através de vestígios, relíquias e testemunhos de indivíduos que fazem uso da história oral como fonte de com isso conservação de sua cultura e modo de vida. A associação entre história oral e memória faz referência as lembranças e impressões vividas pelos indivíduos de uma sociedade a qual tem a missão de manter viva a sua identidade através de suas memórias (SANTOS, 2014 apud BRITO, 2015).

A partir do conceito de lenda que se apresenta como pertencente ao imaginário popular e envolve a imaginação de indivíduos que residem em comunidades que fazem uso da oralidade como instrumento para manutenção de sua identidade cultural, a pesquisa se apresenta como instrumento de resgate e disseminação das lendas do município de Canguaretama/RN ajudando a aumentar o conhecimento da população que aparentemente desconhece a existências

das lendas (urbanas e rurais). Com isso entende-se que as lendas fazem parte da construção do imaginário dos residentes que se utilizam da história oral como fonte de transmissão das suas tradições. Para Brito (2015, p.62).

> Cada comunidade procura sempre conservar as suas lendas, pois o povo, através delas conta também a sua história. Elas não podem ser comprovadas pelo povo e nem pela ciência , porque fazem parte do imaginário daqueles que a criaram.

Nesse contexto do imaginário, as lendas (história oral) se tornam um elemento de historicidade da sociedade que a cria, onde recolhe traços da sua própria história cultural. Com base nesse aspecto, faz-se importante abordar as lendas que foram inventariadas em um trabalho realizado por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Canguaretama, que inventariaram as seguintes lendas: O couro e a boiada; O cavalo morto; A índia que devorou o filho; O negro do bueiro do engenho; Pai do mangue; Comadre fulozinha; O batatão; O caranguejo rei; A baleia da igreja matriz; A lagoa do tacho; A gruta do bode.

2. 5 Recursos/ Atrativos Turísticos do município de Canguaretama/ RN

O turismo é uma atividade capaz de contribuir para o desenvolvimento de um país, estado ou município, devido à sua grande capacidade geradora de empregos e renda. A atividade fortalece a cultura local e melhora a qualidade de vida dos residentes. O turismo necessita de condições adequadas para o seu desenvolvimento de maneira que vise a sustentabilidade, favorecendo os moradores locais e a comunidade onde a atividade turística está implantada, porém, isso só poderá ocorrer se houver uma maior sensibilização por parte da comunidade a respeito da conservação dos recursos/ atrativos naturais existentes (BARBOSA et al., 2011).

Recursos turísticos são a base principal para o desenvolvimento do turismo, pois representam os elementos naturais, as atividades humanas ou seus produtos, capazes de motivar as pessoas a saírem de suas residências e ocuparem seu tempo livre (ESTEVES, 2002). Ainda segundo Esteves (2002), recurso é todo tipo de atrativo natural ou artificial que ajuda a promover o deslocamento de pessoas com o objetivo de conhecer, apreciar e usufruir de momentos diferenciados.

Para reforçar o entendimento sobre o assunto abordado o Ministério do Turismo (BRASIL, MTUR, 2007) descreve que recursos/ atrativos turísticos são locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Podem ser: naturais, culturais e econômicos.

O município de Canguaretama/ RN apresenta uma grande diversidade de recursos a atrativos turísticos que desperta a curiosidade de turistas e visitantes em querer conhecer o destino. Pode-se citar como principal atrativo natural a praia de Barra do Cunhaú situada a 12 Km do Centro. A praia recebe turistas e visitantes que se encantam com o clima aconchegante, situa-se próximo à praia da Pipa, é bastante procurada por praticantes de kitesurf e windsurfe. Na praia da Barrinha, o rio Catú e seu manguezal se encontram com o mar; a Praia do Pontal se estende por 5 km e concentra barracas de praia, restaurantes e pousadas. Cita-se também como atrativos naturais: Trilha ecológica do Catú, Praia da Restinga (Pontal), rio Catu, Piscinas Naturais e Bambuzal de Piquiri (VIRGINIO E TRIGUEIRO, 2014).

Como recurso/ atrativo cultural apresenta-se os seguintes: Capela de São João Batista, Capela do engenho Cunhaú, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Capela são José, capela Nossa Senhora dos Navegantes, Lendas de Canguaretama, Arte Sacra da Igreja Nossa senhora da Conceição, Feira de Canguaretama, Mercado público, Artesanato da comunidade do Catu dos Eleutério, Grupo folclórico Nau Catarineta, Arte Sacra de Nossa Senhora das candeias, ritual indígena Toré e Igreja Nossa Senhora de Fátima (VIRGINIO E TRIGUEIRO, 2014).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipologia da pesquisa

A metodologia foi dividida em cinco etapas: 1) revisão bibliográfica; 2) seleção dos contadores de lendas; 3) elaboração do roteiro de entrevista; 4) Trabalho de campo e coleta de dados; e 5) Análise dos dados. A pesquisa é caracterizada como qualitativa e descritiva com relação aos objetivos. Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa é aquela que não expõe representatividade numérica, é baseada no aprofundamento das informações adquiridas através da compreensão das pessoas entrevistadas, já os estudos descritivos têm por finalidade estudar as características de um fenômeno descrevendo de maneira clara e objetiva, todas as informações.

Michel (2005, p 33-36) corrobora com a informação com as seguintes citações:

> (...) na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numericamente ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação logica das ideias, pois os fatos em Ciências Sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade.

> (...) para os propósitos da pesquisa descritiva, os fatos e os fenômenos devem ser extraídos do ambiente natural, da vida real, onde ocorrem, e analisados à luz das influencias que o ambiente exerce sobre eles.

Por esse motivo, fez-se necessário a utilização da pesquisa qualitativa e descritiva, por se tratar de um trabalho que envolve a área da ciência humana e social, sendo a pesquisa atividade básica, que retrata a descoberta cientifica da realidade.

3.2 População e Amostra

O primeiro contato com os atores contadores de lendas do município de Canguaretama/RN, ocorreu no início do mês de setembro de 2018, através de visitas domiciliares. A pesquisadora conversou com alguns dos entrevistados para identificar qual o momento mais apropriado para realizar a coleta de dados, durante a visita foram marcados dias e horas para a realização da entrevista. A seleção dos entrevistados concretizou-se por meio de amostragem não-aleatória, os entrevistados foram escolhidos a partir do critério: reconhecimento social do contador de lendas nos espaços urbano e rural. Esse reconhecimento foi feito através do levantamento junto a alguns moradores das comunidades do objeto de estudo para serem apontados os contadores das narrativas orais (lendas) do município. Foram entrevistadas 11 (onze) atores contadores de histórias (lendas). Depois de coletados, os dados foram sistematizados e analisados de forma qualitativa e descritiva. O quadro 01 que encontra-se no anexo "A" desse trabalho apresenta detalhadamente as datas, os locais e os principais espaços onde foram realizadas as entrevistas com os principais atores contadores de lendas.

3.3 Coleta de dados

Foi realizada uma pesquisa de campo no município de Canguaretama/RN. Através dessa pesquisa foram identificadas por meio de relatos pessoais (história oral), os patrimônios imateriais, especificamente as lendas, predominante no município, além de catalogar relatos sobre vivencias sobrenaturais. As lendas ressaltam e fazem parte do nosso folclore, cada região tem suas lendas especificas e outras iguais contadas pelo povo, visando explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos reais, com imaginários ou fantasiosos, e que vão se modificando através do imaginário popular, conforme vão sendo divulgados.

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS- FGV, 2018). A oralidade desde muitos anos representa uma forma de transmissão

não só de conhecimento, mas de comunicação em diferentes sociedades, essa comunicação faz com que o grupo conheça as coisas existentes no mundo apenas com base na narração de histórias e transmissão de aspectos culturais (BRITO, 2015).

O procedimento para coleta de dados realizou-se por meio de entrevista que foram gravadas com a utilização de celulares, câmeras fotográficas e mp3. A coleta de dados foi realizada entre 10 (dez) de setembro a 08 (oito) de novembro de 2018. A entrevista é utilizada como uma técnica em que o pesquisador fica face a face com o entrevistado e lhe formula perguntas, com a finalidade de obter dados verídicos a respeito do assunto estudado. É uma forma de diálogo entre duas pessoas que visa a obtenção de informações (GIL, 2008).

Durante a realização das entrevistas foram feitas gravações de áudios, para facilitar o entendimento do pesquisador, no momento da análise dos dados, levando em consideração, a necessidade de se fazer transcrições de todas as informações coletadas, além disso realizou-se registros fotográficos, para dar mais veridicidade aos dados coletados.

Para a elaboração do roteiro de entrevista, foram realizadas reuniões com a presença do orientador da pesquisa, através das quais foram feitas a seleção das melhores perguntas para nortear o pesquisador e ajudar a alcançar o objetivo desejado no presente trabalho. O roteiro de entrevista foi composto por 19 perguntas, divididas em três tópicos principais. O primeiro tópico abordava os dados pessoais dos respondentes, o segundo direcionava os entrevistados a responderem sobre as lendas existentes no município, sua importância, e quais lendas estavam mais presentes em suas memórias. Já o terceiro tópico fazia uma abordagem sobre a importância dessas lendas para a atividade turística no município de Canguaretama/RN. O quadro 02 (ANEXO B) apresenta o roteiro de entrevista.

Foram realizadas 07 entrevistas na zona urbana, especificamente nos seguintes bairros: Centro e Projeto Crescer. Na zona rural foram entrevistados 04 atores residentes das comunidades, Catu dos Eleoterios, Meira Lima e Sítio dos Caboclos.

Depois da coleta de dados foi elaborado um catálogo intitulado “Lendas de Canguaretama: relatos orais”. O catálogo contém todas as lendas contadas pelos atores contadores de lendas do município. O catálogo está anexado no final desse trabalho.

Em todas as entrevistas foram feitos registros fotográficos com os entrevistados, essas imagens estão expostas no anexo “C”. Os nomes dos entrevistados não serão divulgados com a finalidade de manter o anonimato de todos. As figuras de 01 a 07 , apresenta os atores contadores de lendas residentes na zona urbana do município de Canguaretama/RN e as figuras de 08 a 11, representam os atores residentes na zona Rural do município.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil da amostra

O critério para a seleção dos entrevistados foi seu reconhecimento social como contadoras de histórias (lendas) do município de Canguaretama, residentes na zona urbana e rural. Este reconhecimento foi resultado de indicação de munícipes.

O perfil da amostra foi de 11 (onze) pessoas entrevistadas, Dentre os entrevistados, 06 (seis) pessoas eram do gênero feminino e 05 (cinco) são do gênero masculino. A faixa etária dos respondentes se concentrou entre 53 (cinquenta e três) anos de idade e 78 (setenta e oito) anos de idade. Entre os entrevistados 04 (quatro) são analfabetos, sendo uma mulher e três homens. Dos entrevistado, 03 (três) pessoas possuem escolaridade ensino fundamental incompleto e 03 (três) pessoas possuem ensino médio. Apenas 01 dos entrevistados possui ensino superior completo. Os respondentes do sexo masculino são aposentados, os atores sociais do sexo feminino são aposentadas, agricultoras e donas de casa. Com a finalidade de manter o anonimato de todos os entrevistados, fez-se necessário o uso de numeração de 01 a 11 para identificação desse público, sendo o número 01 utilizado para o primeiro respondente, o 02 para o segundo, o 03 para o terceiro e assim sucessivamente. O anexo ‘D” apresenta a identificação desses entrevistados, e os relatos orais contados por cada um deles.

4.2 Análise das narrativas orais (lendas) existentes no município de Canguaretama/ RN.

Através dos dados coletados com a realização das entrevistas, foram identificas as seguintes lendas: Lenda da baleia da igreja Matriz; Lenda do sapo da Lagoa de São João; Lenda do lobisomem; , Lenda da procissão das Almas da casa de farinha do Catu; Lenda do papagaio; Lenda da bueira de Júlio Paiva; Lenda da mulher da trouxa; Lenda do pé de panelinha do sitio dos Caboclos; Lenda da comadre Fulozinha; Lenda do Aja Pau; Lenda do pai do mangue; Lenda do Fandango; Lenda de Pedro vaqueiro e a Lenda do Bode Encantado. Foram identificadas 14 lendas diferentes no total.

Por questão operacional foram elencadas as melhores respostas adquiridas, que nos pareceram mais relevantes para o alcance dos objetivos da pesquisa

4.2.1 Conceitos de narrativa oral(lenda)

A primeira pergunta efetuada para os atores contadores de lenda, como eixo norteador da pesquisa foi a seguinte: **o que é uma lenda para você?** Percebe-se que todos os entrevistados enxergam o conceito de lenda de forma peculiar, sempre abordando como algo contado por pessoas do passado e que devem ser transmitidas de geração para geração. O entrevistado 01 diz o seguinte:

> [...] a lenda é uma história que se foi vivida e não foi alcançada por mim, foi contada pelos meus avós e pelos amigos dos meus avós.

O entrevistado 04, deixou claro em sua fala a necessidade de se contar uma lenda para as pessoas na nova geração.

> [...] Lenda para mim é uma coisa importante; é porque foi do passado; uma coisa do passado, mas que a gente tem que transmitir pra nossos netos, filhos e bisnetos.

As palavras do entrevistado 05 deixa claro o conceito de lenda, pois falou com firmeza e clareza de informações.

> [...] lendas são histórias contadas pela minha família e passadas de geração em geração.

O entrevistado 06 é residente de uma comunidade rural, rodeada de cana de açúcar e mata fechada, onde acontecia muitos rituais de candomblé e o pessoal mais antigo tinha costume de contar histórias sobrenaturais com o intuito de assustar os moradores da localidade, por isso para ele

> [...] o povo diz que existe esse negócio de lobisomem né, almas né, mais esses negócios aqui mesmo no sítio, sempre passa um negócio, um coro velho arrastando de noite.

Para o entrevistado 10, a narrativa(lenda) é uma forma de reviver aquilo que foi dito no passado, por muitas pessoas

> [...] a lenda é história que passou para muita gente, antes de quando a gente era novo os jovem e os antigos conta a lenda e agente também pode reviver o que eles falou né?

Com as histórias orais contadas a partir desses realatos, pretende-se aguçar a curiosodade dos visitantes para descobrirem as historias que os residentes tem para contar. Para aperfeiçoar os relatos, Costa (2009), descreve que lenda é uma história cheia de mistérios e fantasias que nasceu com objetivo de explicar acontecimentos que teriam causas não conhecidas.

4.2.2 Motivos para se contar uma narrativa oral(lenda)

Para se chegar ao objetivo esperado na pesquisa, perguntou-se aos entrevistados, **qual o sentido ou razão de se contar uma lenda?** O ato de se contar uma lenda vai muito além da preservação da cultura e da memória das pessoas, ou seja, essa tradição também é capaz de levar para os ouvintes momentos de lazer e descontração, principalmente para aqueles que residem em comunidades afastadas da zona urbana. Para os entrevistados existem diversos motivos para se contar uma lenda. O entrevistado 01 relata que:

> [...] contar uma lenda é conservar a memória dos mais antigos e também é um modo de se fazer a memória do lugar permanecer com o nome das pessoas que contaram as lendas para nós.

Para o entrevistado 04, é importante se contar uma lenda,

> [...] porque os netos, filhos e bisnetos fica por dentro de tudo.

De acordo com o entrevistado 05, o motivo para se contar uma lenda, está relacionado a preservação da história para as futuras gerações,

> [...] é muito importante, né, histórias que o pai da gente contou e são passadas de gerações em gerações.

Além desses motivos, os entrevistados 08 e 10, relatam que ao se contar uma lenda estamos preservando a história de uma pessoa ou de um determinado lugar, e que as lendas fazem parte do folclore. Para (SÁ; EGAS, 2015,p.11), folclore é tudo, o que o homem faz e reproduz como tradição.

O foclore constitui a maneira de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pelas tradição popular e pela imitação, não devem ser influenciadas pelas instituições que se contrapõe a conservação do patrimônio.

O entrevistado 08 relata que ao se contar uma lenda estamos revivendo momentos de renovação de historias passadas:

> [...] é importante porque é uma coisa que tá renovando as palavras e as histórias,

Para reiterar a afirmação acima, o entrevistado 10 diz o seguinte:

> [...] Fica na história né? fica na lembrança da cidade, é como folclore entendeu.

Dessa forma, a lenda é um legado transmitido pela oralidade entre familiares e pessoas da comunidade, que representa a perpetuação dessas histórias através da memória que não é apenas a expressão individual, mas é a representação da identidade de todo o grupo. Os fazendo voltar a sua essência, ao seu passado, ás suas raízes.

4.2.3 Importâncias das narrativas orais(lendas) para os respondentes

Todos os entrevistados, tinham conhecimento sobre alguma lenda, que será exposta mais adiante no "Catalogo das lendas de Canguaretama", elaborado pela autora. Com base nos conhecimentos dos atores contadores de lendas, fez-se necessário a seguinte pergunta: **O que está lenda representa para você?** Esse questionamento visa identificar a importância das lendas na vida de cada um deles. Com ênfase no que foi perguntado o entrevistado 02 expõe a seguinte resposta:

> [...] representa um passado muito bom do meu pai, que o meu pai deixou pra mim, que toda vida eu me lembro, né.

Esse relato deixa claro que o entrevistado, sente-se bem e emocionado ao relembrar uma história, que aprendeu com um ente querido. Para o entrevista 03:

> [...] Está lenda representa para mim uma cultura do passado, ela sempre vai estar viva em minha mente.

Essa afirmação indica que as narrativas (lendas) ficam marcadas na memória das pessoas, por remete-las a momentos agradáveis vivenciados entre amigos e familiares. Sabe-se que muitas coisas da nossa cultura e do nosso patrimônio estão caindo no esquecimento, portanto há uma necessidade de trabalhar a memória individual e coletiva para que nossa identidade não seja esquecida, os entrevistado 04 e 05 deixam claro a necessidade de repassar os conhecimentos adquiridos para futuras gerações:

> [...]é muito importante porque é uma coisa que é vivenciada né? Pode ser, vou tá transmitindo isso pra meus netos, meus bisnetos no caso é uma coisa importante.
> [...]representa muita importância né, porque a gente viveu e quer que nossa geração viva e é muito importante pra quem escuta essas histórias para ela ir passando de geração em gerações", percebe-se nos relatos que os entrevistados buscam transmitir as lendas para os jovens, para que futuramente possam manter esses bens vivos e valorizados.

Sendo assim, identifica-se nas falas dos entrevistados que as lendas apresentam grande significado, pois em cada relato está presente a emoção, o pensar e o dizer que nos ajudam a entender a importância da historicidade do passado, como forma de preservar a identidade cultural de uma sociedade.

A arte de contar narrativas orais (lendas) estar em extinção, a necessidade de valores simbólicos e míticos faz com que a presença marcante do narrador/contador em sua comunidade ainda perdure seja para a reelaboração das experiências passadas desde as mais remotas gerações e que reconduzem o homem ao encontro das suas origens e do seu passado.

4.2.4 – Narrativas orais (lendas) identificadas e catalogadas

Foram identificadas as seguintes narrativas oaris (lendas):Lenda da baleia da igreja Matriz; Lenda; Lenda do sapo da Lagoa de São João; Lenda do lobisomem; , Lenda da procissão das Almas; Lenda do papagaio; Lenda da bueira de Júlio Paiva; Lenda da mulher da trouxa; Lenda do pé de panelinha; Lenda da comadre Fulozinha; Lenda do Aja Pau; Lenda do pai do mangue; Lenda do Fandango; Lenda de Pedro vaqueiro; e Lenda do bode encantado.

Para a elaboração do catálogo foram selecionadas as principais narrativas (lendas), com maior frequência de relatos pelos contadores do município. O catálogo contém 14 lendas diferentes, sendo, 06 lendas inéditas, pouco conhecidas no município. As lendas inéditas são: Lenda do sapo da lagoa de São João, Lenda do Papagaio do Catu,Lenda da Bueira de Júlio Paiva,Lenda do pé de panelinha,Lenda do Bode encantado e a Lenda de Pedro vaqueiro.

4.2.5 A Fidelidade em se contar uma narrativa oral (lenda)

No decorrer da entrevista foi feito o seguinte questionamento: **Você conta a lenda do mesmo jeito ou altera algo?** Identificou-se que todos os entrevistados são totalmente fies aos relatos ouvidos, e que não alteram em nada a história vivenciada ou narrada. Esse ato acontece devido, os entrevistados acreditarem que se alterarem a história original, a lenda não terá mais a mesma essência e compreensão, ou seja, perderá o encantamento perante as pessoas que tem interesse em ouvi-las. O entrevistado 01, demostrou firmeza nas suas palavras a respeito do questionamento abordado.

> [...] não tem o que alterar. É isso o que eu falei, não posso acrescentar mais nada, porque é só o que eu sei, é só o que eu ouvi e só o que eu imaginei e é só o que eu posso falar.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o entrevistado 04 afirma o seguinte:

> [...] Sim, eu conto do mesmo jeito que eu ouvi, não mudo nada.

Devido a frequência de repetição das informações sobre a pergunta efetuada fez-se necessário elencar apenas algumas respostas, para dar embasameto ao objetivo dessa pergunta.

4.2.6 melhores lugares para se contar uma narrativa oral (lenda)

Para o aprofundamento do presente trabalho, foi perguntado aos atores contadores de lendas, **qual o ambiente e momento mais adequado para se contar uma lenda?** esse questionamento fez-se necessário para a identificação dos melhores ambientes, utilizados pelos contadores em momentos que se reunem para conversar sobre o tema abordado.

De acordo com respostas adiquiridas observou-se que os entrevistados, opitam sempre por momentos em que a família está reunida . Os momentos de reunião familiares funcionam como forma de entretenimento, onde são relembradas as histórias contadas pelos mais velhos. A seguir serão elencadas as melhores respostas para objetivar essa pergunta.

> [...] Uma lenda, um ambiente mais adequado; é quando se junta as pessoas a noite nas casas das vizinhas as vizinhas vem e ai a gente fica contando aquelas lendas do passado para o pessoal ter medo.
>
> [...] É sentada na sala e rodeada de filhos, netos e bisnetos ah,ah ,esse é o momento mais adequado com todos juntos.
>
> [...] depois da janta da noite né, com todo mundo reunido ali na área, no quintal né, principalmente quando é noite de lua, porque é muito importante a gente contar as histórias né nas noites de lua.
> [...] só assim na sombra mesmo na reunião dos amigos.

Para o entrevistado 01, além das lendas serem contadas em ambientes familiares, devem ser contadas também em ambientes escolares, pois percebe-se que a importância cultural e também históricas das lendas está cada vez menor, porque são poucos divulgados e quando são representam apenas uma data simbólica impressa no calendário, não havendo a preocupação em transmiti-las a partir de uma visão popular.

> [...] uma lenda pode ser contada com crianças em casa, crianças, amigos dos netos, dos filhos. Devem ser contadas também numa sala de aula de crianças, adolescentes, principalmente de crianças, porque as crianças gravam com mais seriedade as conversas e passa pra frente, e que seja no local apropriado pra ficar bem entendido.

Observou no relato dos entrevistados a necessidade de se comunicar as a existências das lendas do município, tanto no ambiente familiar quanto no escolar como forma de aprendizado para as futuras gerações para que no futuro essas histórias ocupem lugar de destaque como patrimônio cultural imaterial da cidade.

4.2.7 Antepassados contadores de narrativas orais (lendas)

Sabe-se que as narrativas orais(lendas) devem ser valorizadas, pois fazem parte de um patrimônio muito rico, que nos remete a um tempo onde as histórias eram contadas pelos mais velhos e apreciada pelos mais jovens (SÁ; EGAS, 2015). Com o objetivo de identificar como os entrevistados conheciam as lendas relatadas por eles, fez-se necessário a seguinte pergunta: **Quem contava as lendas para você?** Identificou-se na fala de 05 entrevistados, o ato de conhecerem as lendas, porque eram passadas de geração para geração, desde os tempos de seus avós. Essa afirmação fica explicita nas seguintes respostas:

> [...] quem contava era meu avô, Claudiano.
> [...] quem contava era minha vó.
> [...] "meu pai, era só meu pai que contava.
> [...] Minha mãe.
> [...] os meus pais e os amigos deles mais velhos.

Com base nessas respostas, identifica-se que o contador de histórias é uma pessoa investida de autoridade, possuidora de uma experiência de vida que necessita ser repassada para as futura gerações como fonte de sabedoria.

Percebe-se nas falas anteriores que as narrativas orais (lendas) eram sempre contadas pelas pessoa mais experientes, porém o entrevisto 06 relatou o seguinte:

> [...] quem contou foi meu filho.

Nesse caso a lenda não foi contada por alguém mais experiente, por que o entrevistado afima que em uma certa noite seu filho saiu de casa e foi surpreendido por um fenômeno sobrenatural (visagem), ao chegar em casa relatou o fato para os seus familiares.

Sabe-se que a contação de lendas, unem diferentes gerações em diferentes épocas e espaços e foram criadas para explicar questões que dizem respeito à origem de alguns fenômenos (VASCONCELOS, 2015,p.5).

4.2.8 Importância das narrativas orais(lendas) no Turismo

Com relação a importância das lendas para alavancar o turismo no município, foram efetuadas as seguintes perguntas :O que você acha desta(s) lenda(s) serem contadas para as

pessoas que moram em Canguaretama? e, nas escolas?. Com referência a pergunta **O que você acha desta(s) lenda(s) serem contadas para as pessoas que moram em Canguaretama? e, nas escolas?** Identificou- se na fala do entrevistado 01, a necessidade de divulgação das lendas (história oral) nas escolas do município levando , crianças e adolescentes a conhecerem e manterem viva a memoria dos antigos como elemento inerente a identidade histórica e cultural da população.

> [....] Nas escolas é bom ser contada até pra educar um pouco a mente das crianças porque eles só vivem o hoje, o agora ,o ontem que foram os pais, os avôis, os bisavôis, morreu não existe, pra eles a memória morreu ali.

Percebe-se no relato do entrevistado 04 a preocupação em se transmitir as lendas para as novas gerações ,para que eles compreendam a importância da história oral para a valorização dos seus hábitos e costumes comuns da sua região.

> [...] É bom, porque as pessoas ficam sabendo das coisas de antigamente do nosso passado, mesmo que seja coisas que agente não viu, mas ouviu falar por gente de certeza, então eu acho que é uma coisa muito importante para o nosso futuro o futuro dos nossos filhos, dos nossos netos, porque eles sabem do que passou.

O entrevistado 10, deixa claro em sua fala a relevância das lendas no âmbito escolar, por ser de suma importância que os alunos conheçam a história da localidade em que vivem e aprendam a valorizar os bens culturais de seu lugar de origem.

> [....] muitos alunos não conhecem uma lenda, Nas escolas a importância é que tem história passada que é um aprendizagem que tá dentro do estudo tá aprendendo também, uma lenda que passou-se de antigamente que alguém contou ele tá aprendendo.

A atividade turística e o turismo cultural se utiliza de cada fato,historia,paisagens e atrativos que torne o lugar visitado único aos olhos de quem os visitam. A partir dai pode-se interpretar que as lendas podem motivar pessoas para conhecer o lugar de sua ocorrência.Com base nisso foi perguntado aos entrevistados; **Os turistas (visitantes)conhecem essa lenda? Porque?** O ator contador de lendas 01, demonstra em sua fala a importância de pertencer a um lugar onde fatos e historias foram passadas e vivenciadas.

> [...] Turista não conhece,porque é lenda local e os visitantes também não é do conhecimento; essas lendas são locais são todas daqui.

Do ponto de vista do entrevistado 04, fica evidente o desconhecimento das pessoas que frequentam o município sobre as lendas aqui existententes.

> [...] Não, eu acho que ninguém conhece essas lendas que eu contei. Acho que ninguém sabe .

O entrevistado 05, ressalta que o valor de se transmitir as lendas (histórias orais) aos visitantes que chegam a localidade, é importante e a iniciativa deve partir dos moradores, pois são parte integrante da história do lugar e buscam meios de preservar o patrimônio, neste caso as lendas. Segundo ele os turistas e visistantes não conhecem as lendas porque os moradores locais não se prontificam em repassar esse tipo de conhecimento.

> [...] se alguém se prontificar em contar essas lendas, é de muita importância pra eles, uma coisa nova né?, de importância pra cultura, pra o lugar deles.

Foi proposto aos entrevistados a seguinte questão: As lendas tem o potencial de atrair pessoas para visitar o município de Canguaretama?, Para melhor entendimento foram destacados abaixo as respostas que atenderam ao questionamento. O contador de história 03, destacou em suas palavras que os relatos orais tem pontencial de atratividades paras as pessoas que vem conhecer o local.

> [...] Sim, tem a localidade tem muito potêncial ,através dessas lendas, quando vem visitantes que encosta aqui em casa , agente conta essas lendas e eles, atrai outras pessoas outros estudantes.

O entrevistado 11, reflete a partir do seu relato a curiosidade das pessoas em fazer imersões na cultura dos locais visitados.

> [...] É ele conhece , porque a gente vem de fora para conhecer a cidade, a gente quer conhecer os costumes.

A partir desses realatos, fica evidente, que os atores contadores de lendas apresentam um sentimento de pertencimento de valorização e proteção de seus bens culturais adquiridos por seus antepassados, para eles o conhecimento sobre o patrimônio cultural imaterial (lendas) depende do interesse da comunidade que são guardiãs desses conhecimentos, cabendo a elas a responsabilidade de repassar esses ensinamentos a municipes e visitantes para que no futuro possam ter esses bens vivos e valorizados.

De posse das informações das historias contadas pelos narradores que guardam consigo o que se constitui como patrimônio cultural imaterial da cidade, passado de geração em geração, mas que corre o risco de se extinguir, foi elaborado um catalogo com os relatos dos entrevistados e posteriormente será elaborado uma cartilha com as

narrativas orais (lendas) identificadas nessa pesquisa. A cartilha visa levar informação sobre a importância de se preservar e valorizar as tradições locais.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho de pesquisa cumpriu com o objetivo proposto. O presente estudo buscou identificar o patrimônio cultural imaterial do município de Canguaretama, tendo como ênfase principal o resgate das lendas existentes no município. Com a realização da pesquisa, tornou-se evidente a relevância da identificação do patrimônio cultural imaterial do município, fortalecendo a preservação dos bens culturais e seus valores históricos. Nesse sentido, conclui-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, uma vez que foram identificadas e catalogadas as lendas existentes na cidade de Canguaretama/RN.

O resultado desta pesquisa representa um fruto do capital intelectual e humano aprimorado durante os anos de graduação no Curso de Gestão de Turismo do IFRN. Caracteriza um legado, ou seja, transmissão de conhecimentos oriundos de vivências passadas por moradores, que conhecem e são guardiões da memória patrimonial, memória cultural e história oral da localidade.

Com relação aos aspectos e sentimentos desenvolvidos pela pesquisadora durante o estudo, tem-se a visão de desenvolvimento desta pesquisa para incrementar na comunidade de Canguaretama um novo atrativo que servirá para o desenvolvimento posterior do turismo na região, pois é observado o interesse por parte dos contadores de histórias em divulgar as lendas que ainda se mantem vivas na memória desses. A estudante de gestão de turismo do IFRN *Campus* Canguaretama, tem por visão fazer reviver na presente e futura geração as lendas contadas pelos moradores, para que as mesmas sejam conhecidas e reconhecidas pela comunidade de forma geral.

Em relação as dificuldades encontradas durante a investigação, houve a busca por contadores de lendas existentes na região e os mesmos foram contactados para a realização de entrevistas, porém encontra-los se tornou um processo demorado; outra dificuldade foi a questão do deslocamento, pois parte dos entrevistados residem em localidades ruaris distantes do centro da cidade de Canguaretama; e também por motivos de saúde algumas entrevistas foram adiadas, e remarcadas posteriormente, o que atrasou o processo de análise de dados.

As oportunidades abertas por este estudo foram as seguintes: novos estudos sobre as narrativas orais (lendas); formulação de projetos educativos envolvendo as histórias orais

catalogadas; desenvolvimento do turismo a partir de atividades de lazer e recreação que envolvam a contação dessas histórias; e possibilitar o fortalecimento da cultura local por parte dos nativos, além de haver a opção de desenvolver o potencial de atratividade do município; como também atividades econômicas de interesse turístico por meio de parcerias entre contadores e empresários locais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leandro Martins; *et al*. **Recursos Naturais e Potencialidade turística**: um caminho para o desenvolvimento de Nova Xavantina-MT, Brasil. Goiânia, 2011.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. O papel da educação na sociedade tecnológica. **In: _ Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (1ª parte)**. Brasília: MEC/Secretaria da Educação.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil**: modulo operacional 7. Brasília, 2007.

BRAGA, Gabriel Elysio Maia. Pensadores Modernos e o medo do Sobrenatural: possessões vampiros na França e as mudanças no saber demonológico (1634-1751). **XXIX Simpósio Nacional de História**. (ANPUH- Brasil). 2017.

BRITO, Fernanda Carvalho. **Inventário Histórico Cultural de mitos e lendas das comunidades do entorno do rio Preguiça em Barreirinhas- MA**: um atributo Turístico cultural dos lenções Maranhenses. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – UNIVALI, Balneário Camboriú/SC, 2015.

CAMPOS, Suzana Santos. **Segmento do Turismo**. –Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CAVIGNAC, Julie A. A literatura de cordel no Nordeste do Brasil. Da história escrita ao relato oral. 1. ed. Natal: EDUFRN - Editoria da UFRN, 2006. v. 1. 364p .

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio Cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: editora SENAC, 2009.

ESTEVES, Elsa da Encarnação Gonçalves Tavares. **Oferta e Procura do sector Turístico no distrito de Bragança**. Dissertação (Gestão de empresas). Universidade do Minho. Dezembro, 2002.

Fonte <:**http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf>** **acesso em 03/08/2017**

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS- FGV. O que é História Oral. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral, acesso em 22 de maio de 2018.

FERREIRA, Flávio Rodrigo Freire. A cidade em Festa: Nossa Senhora do Ó contando a sua história. 1. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2011. v. 1. 120p .

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008**.**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTISTICO NACIONAL-IPHAN. Patrimônio Imaterial. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234 acesso em 20 de maio de 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Zahar. Rio de Janeiro, 1986.

MACHADO, Abmael. **Pequeno ensaio sobre as lendas e folclore de Rondônia,** 1987ecnológica, 1999.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

NETO, Alaim Souza. Debates em educação: o que são os PCNs? Maceió. **UDESC.** 2014

PELEGRINE, Sandra C.A; FUNARI, Pedro Paulo A. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PORTO, Cristiane de Magalhães. Um olhar sobre as definições de cultura e de cultura cientifica. IN_ PORTO, CM, Brotas, AMP; and Bortoliero, ST; orgs. **Diálogos entre ciências e divulgação cientifica**. Salvador: EDUFBA, 2011.

ROCHA E SILVA, Anna Flávia. **Correspondentes Internacionais:** um diálogo entre cultural. (Monografia apresentada ao departamento da faculdade de jornalismo). Juiz de Fora. FACON/UFJF, 2006.

SÁ, Gladys Oliveira de; EGAS, Márcia Guedes. Mitos e lendas Indígenas e Educação: a valorização do patrimônio imaterial Amazônico nas escolas publicas do município de Manaus. **EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação.** Manaus, 2015.

SANTOS, José Luiz 2. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCÓTOLO, Denise; PANOSSO NETTO, Alexandre. Contribuições do Turismo para o desenvolvimento local. **CULTUR**, ano 9, n°1, 2015.

TEXTO BASE: CONVEÇÃO 2003 PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. Disponível em: http://www.arq.ufmg.br/biblioteca/wp-content/uploads/2014/05/Textos-base-da-Conven%C3%A7%C3%A3o-de-2003-para-a-Salvaguarda-do-Patrim%C3%B4nio-Cultural-Imaterial-1.pdf, acesso em 15 de maio de 2018.

VASCONCELOS, Rita Ferreira Marcelino. Resgatando as Histórias Lendarias do lugar onde vivo. **Seminário Internacional escrevendo o Futuro**, 2015.

VIRGINIO, Darlyne Fontes; TRIGUEIRO, Renata Paula Costa. **INVTUR: Canguaretama/RN**. Natal: IFRN, 2014

ANEXO A

Titulo: Quadro contendo informações referentes as entrevistas realizadas.

Entrevistado	Fotografia	Data	Local	Espaço
01	IMG_20180924_ 122358114_BURST000_ COVER_TOP(1)	24 de setembro de 2018	Centro – Canguaretama – RN	Urbano
02	IMG_20181002_ 154955335	02 de outubro de 2018	Centro – Canguaretama – RN	Urbano
03	IMG_20181108_ 152818113	08 de novembro de 2018	Caboclo – Canguaretama – RN	Rural
04	IMG_20181012 _193213450	12 de outubro de 2018	Caboclo – Canguaretama – RN	Urbano
05	IMG_20180910_001231800	10de setembro de 2018	Centro – Canguaretama – RN	Urbano

06	IMG_20180927_ 103124369	27 de setembro de 2018	Centro – Canguaretama – RN	Rural
07	IMG-20181030-WA0022	30 de outubro de 2018	Centro – Canguaretama – RN	Rural
08	IMG_20180924_102702740	24 de 36etembro de 2018	Centro – Canguaretama – RN	Urbano
09	IMG_20181025_ 173808628	25 de outubro de 2018	Natal – RN	Rural
10	IMG_20181012_ 201021471	12 de outubro de 2018	Catu – Canguaretama – RN	Urbano
11	IMG_20181030_ 142904985	30 de outubro de 2018	Catu – Canguaretama – RN	Urbano

Fonte: Do autor, 2018

ANEXO B: Roteiro de entrevista

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOCIA EM GESTÃO DE TURISMO

Título da pesquisa: PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: UM RESGATE DAS LENDAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE CANGUARETAMA/RN

Objetivo: Resgatar o patrimônio cultural imaterial do município de Canguaretama, tendo como ênfase principal as lendas existentes no município.

Posso gravar a nossa conversa?

Tópico 01: Dados pessoais:

01: Qual o seu nome? Possui apelido?

02: Qual a sua idade?

03: Qual a sua profissão ou ocupação?

04: Qual o seu nível de escolaridade?

05: Em qual localidade você nasceu? E, aonde reside atualmente?

Tópico 02: Sobre as lendas:

06: O que é uma lenda?

07: Qual o sentido (a razão) de contar uma lenda?

08: Você conhece alguma lenda? Quais?

09: Pode contar uma lenda para mim?

10: O que esta lenda representa para você?

11: Você conta a lenda do mesmo jeito ou altera algo?

12: Qual o ambiente e momento mais adequado para se contar uma lenda?

13: Quem contava as lendas para o senhor(a)?

14: Você sabe informar ou conhece outros contadores de lendas na região?

15: Quais são as lendas mais conhecidas ou contadas em Canguaretama?

Tópico 03: Importância das lendas no turismo:

16: O que você acha desta(s) lenda(s) serem contadas para as pessoas que moram em Canguaretama? E, nas escolas?

17: Os turistas (visitantes) conhecem essa lenda? Porque?

18: As lendas têm o potencial de atrair pessoas para visitar o município de Canguaretama?

19: Você autoriza que eu insira a(s) lenda(s) que o(a) senhor(a) contou em uma cartilha para ser entregue em Canguaretama e região?

Fonte: Do autor, 2018.

ANEXO C: registros fotográficos dos entrevistados

FIGURAS DE 01 A 07: entrevistados residentes na zona urbana

Figura 01

Figura 02

Figura 03

Figura 0

Figura 05

Figura 06

Figura 07

FIGURAS DE 08 A 11: entrevistados residentes na zona Rural

Figura 08

Figura 09

Figura 10

Figura 11

ANEXO D: identificação e relatos dos entrevistados.

Identificação dos entrevistados	Relato oral
Entrevistado 01	Lenda da baleia da igreja Matriz; Lenda da Caixa d'água da estação; Lenda do sapo da Lagoa de São João.
Entrevistado 02	Lenda do lobisomem; Lenda da casa de farinha.
Entrevistado 03	Lenda da procissão das Almas da casa de farinha do Catu; Lenda do papagaio.
Entrevistado 04	Lenda da bueira de Júlio Paiva; Lenda do lobisomem.
Entrevistado 05	Lenda da procissão das Almas; Lenda da mulher da trouxa.
Entrevistado 06	Lenda do pé de panelinha do sitio dos Caboclos.
Entrevistado 07	Lenda do lobisomem; Lenda da comadre Fulozinha; Lenda do Aja Pau.
Entrevistado 08	Lenda do pai do mangue; Lenda do Fandango.
	Lenda da mulher da trouxa;

Entrevistado 09	Lenda do lobisomem; Lenda das bruxas; Lenda dos 07 buracos; Lenda da Gruta do bode.
Entrevistado 10	Lenda de Pedro vaqueiro.
Entrevistado 11	Lenda do couro do boi;

NICÉLIA ROSA DA SILVA CONCEIÇÃO

-

LENDAS DE CANGUARETAMA

-

Relatos Orais

SUMÁRIO

O LOBISOMEM 45

A PROCISSÃO DAS ALMAS 49

A BALEIA DA IGREJA MATRIZ.....51

O SAPO DA LAGOA DE SÃO JOÃO.....52

LENDA DO PAPAGAIO.....53

A BUEIRA DE JÚLIO PAIVA.....54

A MULHER DA TROUXA.....55

O PÉ DE PANELINHA 56

A COMADRE FULOZINHA 57

O AJA PAU.....58

O PAI DO MANGUE 59

FANDANGO.....60

O BODE ENCANTADO 61

PEDRO VAQUEIRO 62

REFERÊNCIAS.....63

O LOBISOMEM

“Meu pai falava muito que quando ele trabalhava no mangue, ele tirava madeira, com um rapaz, ele, nego de Ginho, Zé de Juca, esse pessoal que antigamente trabalhava mais ele. Aí ele foi pro mangue, tirou um domingo ai foi pro mangue pra pegar amoré, pescar amoré, que ele gostava de pegar amoré de covos, aí só sei que foi mais nego de Ginho, aí quando chegou lá, ele disse que botaram os covos pra pescar o amoré, então eles iscaram, pegaram caranguejo e botaram nos covos pra pegar os amoré. Aí quando pensou que não, lá vem aquele ruge, ruge por dentro do mangue, rebentando tudo. Ele disse: mané é o lobisomem que o povo tão falando que tem um lobisomem aqui dentro do mangue, ele disse: Nego será o lobisomem? Ele disse: é, o lobisomem, vamos simbora correr. Aí papai disse: e o covos Nego? Ele disse: deixe esses covos aí, depois quando o lobisomem passar, nós vem buscar. Aí só sei que correram todos dois, correram todos dois, deixaram os covos dentro da maré e depois que ele disse que acalmou tudo, aí eles foram buscar os covos. Quando chegou lá, viu os covos tudo arrebentando, tudo quebrado, não tinha amoré, não tinha nada, quebrou os covos todinho. O lobisomem quebrou os covos. Agora disse que só não viu o lobisomem, mais tava tudo quebrado. Nego disse: Mané isso é quer ser uma coisa, não tem mais nem covo, nem amoré, nem nada. O que é que a gente vai fazer. Não tem o que fazer agora vamos pra casa nego. Aí foram pra casa, sem covo, sem amoré, sem nada, com os covos tudo arrebentando, porque disse que o lobisomem tinha quebrado. Eu disse: papai como é que o senhor disse que foi o lobisomem, que o senhor não viu o lobisomem? Ele disse: ninguém viu não minha fia o lobisomem não, mais só sei que tem um lobisomem na maré, aí eu digo: Vixe Jesus a história é essa do lobisomem”.

Autora: Marluce dos Santos Victor

“Era assim, ela foi mais o marido, e ela ai ele disse; mesmo assim: “Espera ai, que eu vou fazer um serviço; você fique ai “; quando ela ficou com pouco tempo veio aquele bicho,ela se trepa no pé de mangaba ,quando ela se trepa no pé de mangaba o bicho fica rasgando o vestido; nesse tempo a mulher vestia vestido, mais comprido né?. Ai ela gritando por ele fulano!!! O bicho tá me rasgando ,tá me comendo; mas ele não apareceu; com muito tempo depois; o vestido dela era” vermelho” ,e quando chegou em casa , lá na casa da família , ai ele pegou no sono; ai no dente dele, ela viu o fiapo do vestido dela , ai ela disse lá pra família “ O tal do lobisomem é o meu marido”, tá vendo?. Ai foi um negócio que todo mundo viu no dente dele”.

Autor: José Paulino

“A lenda do “lobisomem”.ele se transforma num bicho como um porco . É a transformação dele que ele se transforma como um porco, ele sai correndo, ele é uma pessoa, mas quando ele se transforma fica em traje de porco, cresce tudo, cabelo, tudo e anda de quatro pés; como um porco ele não anda com dois pé não, anda de quatro pé é um bicho muito feio, cresce tudo, cabelo, unha, fusinho, tipo de um porco. A lenda do “Lobisomem” é essa, se cresce tudo é a asca do bicho. Quando ele se transforma ele se transforma nu, O lobisomem se transforma nu ele guarda a roupa dele num canto e quando ele vem par se transforma ele pega a roupa dele e veste, se desvira e veste para ir embora pra casa dele”.

Autor: Manuel Cipriano

“Não existia antes, aqui na nossa cidade onde a gente vive não tinha luz, tava no escuro, a gente saia logo cedo para andar ,muita gente dizia , rapaz!!! Tem cuidado, o lobisomem na sexta- feira corre ai o cabra ia para rua e já vinha com medo, dessas coisas que aparecia né! e muitos diziam (..), rapaz ,correram atrás de fulano , e ninguém podia possui nenhuma faca , revolve e nem nada, as vezes que era as coisas que botavam a gente para correr né, a gente novo ,ia pro filme ,quando chegava não tinha luz , vinha no escuro , já

vinha na carreira ,já com medo desse bicho que corria,ah,ah. Essas são as coisas que eu tô contando, porque digamos assim., era a sessenta anos atrás; eu tô com sessenta e oito anos , eu com oito anos , dez anos ia pra rua dar uma voltinha e quando eu vinha ;mamãe dizia logo," meu fio ,cuidado não venha tarde não, o bicho vai correr; hoje é sexta-feira" (..)vai lhe chupa, ,Ah!,Ah! , Ah!... Na sexta-feira o bicho tá passando ai, é isso ai a gente, a sessenta anos pra cá , a muitos anos , muita coisa desapareceu, que na cidade da gente não tinha energia que era tudo no escuro, a energia que a gente tinha, para assistir ao filme era de" Rimualdo", que era luz de motor a óleo , a depois foi com determinado tempo, que chegou essa energia que faz muito, mas no tempo que não tinha energia aparecia isso, logo vinha um boato, e o povo dizia assim " Cuidado, vai dar uma voltinha ai, mas o lobisomem tá por ai ,na sexta ele corre" e só corria mais dia de sexta-feira; da sexta para o sábado. Quer dizer são as coisas que agente diz, não é coisas que meu pai dizia. Meu pai já dizia pra mim, mas eu já garoto já entendia né! Dez doze anos já entendiam as coisas (.), Então por isso que eu tô comunicando que existe. Hoje não existe mais porque tá tudo diferente, mas antigamente a população a pouco aparecia tudo isso via tudo isso, tinha todas essas lendas existia, era lendas que existia verítima, E o pessoal também acreditava mais assim, tinha medo né , tinha medo , hoje que ninguém tem mais o cara vai armado com revolve ,quem é que vai virar lobisomem para morrer na bala, Ah!,Ah!".
Autor: Manuel Cipriano

"o lobisomem é uma pessoa que se transforma num bicho, que vai aterrorizar, que vai andar comendo peixe, gatos, segundo a história anda furando as pessoas pra chupar o sangue. gato, cachorro e tudo. Nas praias aonde tratam as albacoras, hoje existe o congelamento e eles botam esse peixe inteiro no freese, no congelador, mais antigamente eles tratavam na praia e assavam, salgavam, o peixe vinha pra feira salgado, não tinha geladeira. Ai eles vinham pra praia e diziam que o lobisomem tem que andar sete comunidades e voltar a cama onde ele se transformou, antes do galo cantar. Se ele voltar depois do galo cantar, não desvirava nunca. Se fosse hoje era difícil porque os galos cantam de 10h da noite. Antigamente os galos não cantava assim. Aí a minha vó dizia, a minha vó a mãe do meu tio, que hoje é o homem mais velho do Catu, mais ta lúcido. Minha vó saio com a minha tia pra pescar, tinha muito peixe, tinha traíra, tinha tainha,

hoje não tem mais... aí quando chegaram em uma passagem, avistaram um bicho, aí minha tia que sabia da oração da cabra preta que prendia e amarrava lobisomem, fazia o casal resgatar o relacionamento e fez uma oração naquele momento. Ela dizia: minha comadre, isso é um bicho e esse bicho vai me pegar, e ela disse: eu vou amarrar ele, e amarrou. Ela rezou a oração pra amarrar o bicho. Quando chegou em casa a minha vó que se chamava Joana, ela disse: minha mãe!. A mãe perguntou: e aí meninas já vieram? Não pegaram nada não? O que foi que houve que não pegaram peixe? Ela respondeu: minha mãe quando a gente pisou na água veio aquele bicho, o lobisomem pra nos atacar, aí comadre Pequena, chegou rezou a oração, ele amarrou. Minha filha então vá lá corra!!, vá rezar a oração pra soltar ele, porque se o galo cantar ele não desvira mais não".

"Isso é uma lenda viva, que a minha vó contou né?, que rezou uma oração. Ela foi lá quando a mãe dela disse.. e soltou o lobisomem, depois teve um homem que ficou com raiva dela, morreu e nunca mais falou, segundo ela ele era o lobisomem porque ficou intrigado dela. Aí foi do lobisomem. E o lobisomem tinha que andar na lua cheia, se deitar na cama, dar sete nós na roupa e dizer: "deita-te bicho, espicha-te rabo, levanta-te bicho com todos os diabos". Ai começava a fazer ôôôôô e o cabelo crescia, tinha que voltar e rezar o contrário, "levanta-te bicho, encolhe-te rabo, desmancha esse nó, com todos os diabos". Então ele voltava ao normal. Eu tenho medo de fazer. Aí ele tinha que andar sete comunidades, ali encontrava tudo, tudo o que encontrava comia, pintos, gato novo, cachorro novo, aí ia pras praias pegava os peixes, comia as vísceras dos peixes, imagine se ele encontrasse uma pessoa, ele furava e chupava o sague".

"E o Catu era o berço dos lobisomens, tinha Manuel Lotério, tinha Ezequiel Lotério e tem o João Barreirinha, que dizem que ainda vira, não sei. Então essa é uma das lendas do Catu".

Autor: Vandregercilio Arcanjo

A PROCISSÃO DAS ALMAS

“Eu tinha uma amiga que morava aqui na Avenida José da Penha e ela recebia muita costura e não dava conta durante o dia, então emendava a noite e ficava até de manhã, certo dia ela tava costurando, era assim por volta de meia noite, quando ela escutou umas vozes vindo aqui descendo pela avenida José da Penha, aí quando ela olhou pela janela viu aquela procissão, com aquelas mulheres tudo vestida de branco, cada uma com uma vela na mão. Quando chegou de frente a janela dela, que ela botou a cabeça na porta pra escutar que procissão é essa ela disse: poxa essa procissão vem de onde? Porque essa procissão vem aí? Ela ficou na janela, aí quando ela viu, aí uma alma saiu do meio da procissão subiu até ela na janela onde ela estava e disse: olhe você vai ficar com essa vela aqui, amanhã eu quero que a senhora esteja aqui essa mesma hora pra me entregar essa vela. Aí ela disse: tá certo!. Aí quando a procissão desceu ela chegou fechou a porta e botou a vela em cima da máquina e foi se deitar. Quando amanheceu o dia, aí ela foi ver se tinha uma vela onde ela deixou, disse vou já olhar se a vela tá lá e quando ela chegou lá era uma canela de defunto, daí ela ficou poxa vida...ficou assombrada. E eu tenho que entregar isso aqui de noite, aí chamou o marido, chamou a família e mostrou, aí disse eu tenho que ficar. Aí na mesma hora que a alma marcou ela estava lá esperando por ela, daqui a pouco ela olhou, lá vinha de novo a procissão descendo pelo mesmo caminho, aí quando chegou de frente a porta a procissão parou e a mesma alma que entregou a vela a ela foi buscar a vela quando chegou perto da meia noite, não era mais canela de defunto era a vela mesmo que a alma tinha entregado a ela. Aí ela chegou entregou pra alma a

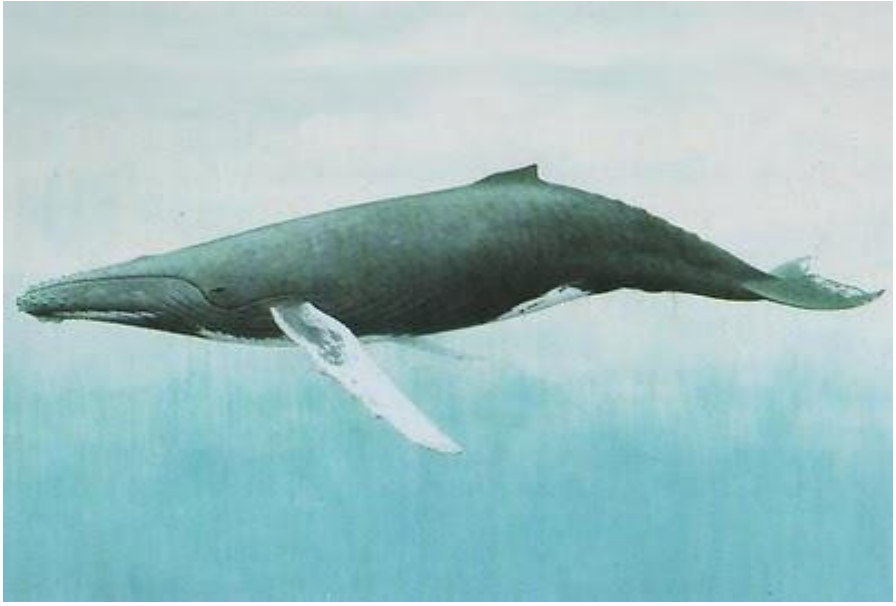
vela, aí a alma falou pra ela: isso aqui é pra você não ficar mais de meia noite com a janela aberta e olhando pra pista, isso é uma lição que a gente dá a você. Aí ela ficou em pé olhando, quando a procissão desceu, desapareceu no pé da ladeira. Aí ela nunca mais quis ficar até meia noite costurando".

Autora : Terezinha de Souza

"Aqui tinha uma "Casa de farinha", a casa de farinha era um boi que moía né? a mandioca . Ai o pessoal vinha daqui da redondeza, não tinha outra casa de farinha só tinha a casa de farinha essa, do boi, essa casa de farinha de Baraúna; ele morreu essa semana, sábado vai fazer 8 dias que ele faleceu. E aqui era um corredor; ai o pessoal passava a noite raspando mandioca, ai disse... daqui a pouco as mulher que tava na casa de farinha raspando mandioca; ai via aquele pessoal tudo de branco, rezando todo mundo de vela na mão de manto branco , ai descia no corredor, mas deixa que era as almas que tava em procissão, ai todo mundo se assustava , mas ai daqui a pouco todo mundo se levantava; mas lá vem a procissão!!! Mas deixe que não era uma procissão ; era a procissão das almas daquelas pessoas que já tinha morrido, e tava passeando pelo lugar e ai descia e dai a pouco se sumia".

Autora: Vânia Maria Arcanjo

A BALEIA DA IGREJA MATRIZ

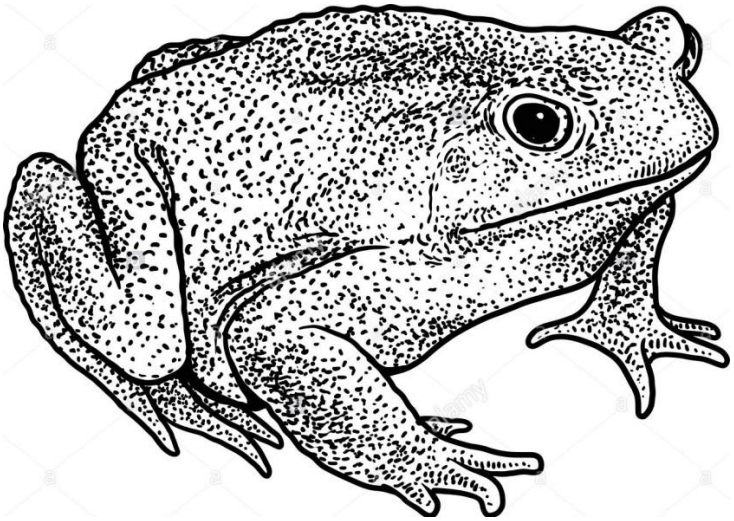


“A lenda da baleia é que a gente mora na cidade onde a maré era um braço de mar que ia até onde hoje é a pracinha. A praça Augusto Severo. Então a maré que era muito forte ia até lá, teve uma época que ela secou e não voltou mais para lá e antes dela secar e não voltar, ela deixou uma baleia que veio do mar e encalhou ali onde hoje é a praça, ali não existia praça, não existia nada. Ouve um evento religioso católico e um padre que veio, que eu não sei o nome, minha vó era quem sabia, e ele veio nesse evento e achou que devia ser construída uma igreja naquela parte onde a maré secou e não voltava, e lá nesse canto existia um esqueleto de uma baleia que encalhou na secada da maré que não voltou mais, e ela morreu por falta d’água porque o peixe tem que viver no mar, e ela não teve mar, por isso morreu, secou e ficou o esqueleto. Então armaram o alicerce da hoje Igreja Matriz de Canguaretama, armaram em redor desse esqueleto da baleia, e subiram a igreja em cima daquele esqueleto e ainda hoje a Igreja Matriz é essa história do esqueleto da baleia. E hoje, sempre vez por outra uma parte da construção do alicerce ele racha, assim que passa um ano, dois anos ele racha, a pessoal emenda aquela parte rachada do alicerce de pedras, aí botam cimento, ajeitam bonitinho e os degraus também, então fazem aquela ajeitada toda de cimento, fica bonitinho, com o tempo abre de novo no mesmo canto, sem mexer com a estrutura de construção do alicerce. Ele racha mais não muda a estrutura, fica a mesma, e ficou assim. Então a história da baleia é essa. A igreja existe, e o que era de maré, de praia, de mar, secou e ficou onde hoje é o Porto, que virou um porto de entrada

e saída do sal grosso, que depois acabou-se, que hoje é só o Porto, que foi um ponto turístico e hoje não é mais, é só o nome de Porto".

Autora: Hada Arruda

O SAPO DA LAGOA DE SÃO JOÃO



"Tinha a história que um casal velho criou um sapo e ele ficou muito grande; eles alimentavam o sapo com comida de pessoa era: feijão,carne,arroz,farinha e o sapo criou-se, e quando cresceu ficou pesando cinco quilos era muito gordo e ele começou a estranhar as pessoas que ia na casa do casal que criou ele. Tinha uma mulher chamada "Zéfa Sabão", da Lagoa de são João, ela era muito faladeira e essa mulher foi na casa desse casal , chegou lá e perguntou: (...) Cadê o seu filho como é que vai?, ai o sapo deu um berro, ai ela correu com medo, quando ela correu o sapo pulou do canto que tava , ai ela correu a Lagoa de São João e atravessou a pista e foi parar em uma porteira da Fazenda Cunhau que hoje tem um ponto turístico dos Morticínio, ali ela subiu na porteira e o sapo ficou em baixo até alguém chegar e arrumar um sal pra botar no sapo pra o sapo sai pra poder ela descer, mas dizem que o sapo ia morder a perna da mulher; da faladeira. Essa história quando eu ouvi da minha vó eu ri muito, mas eu era criança e fiquei com medo de ir na Lagoa de São João e até hoje tenho medo".

Autora: Hada Arruda

LENDA DO PAPAGAIO

“A mulher botava chifre no marido ai o Papagaio era muito sabido, muito sabido demais, ai todo dia quando o marido dela saia, ela saia com o parceiro né? Com o pé de lã né o outro, ai toda vez, ai ele passava pela casa e fazia; Passarinho preto é hora é hora, e o papagaio de olho né? Ai o marido dela viu isso e disse, assim vou saber qual é a história ai o papagaio fazia; Passarinho preto é hora é hora,Quando o marido dela chegava ai ele ficou né?com aquilo nemente , porque o papagaio tava fazendo aquilo né? Quando foi um dia ele fez que ia trabalhar e voltou e seguiu ela, ai viu a cena ela indo lá que; ele ficavam numa pedra assentado ,tirava a roupa e sentava na pedra os dois; ai quando foi no outro dia .ele foi se embora foi trabalhar chegou fez um fogo bem grande ao redor da pedra, a pedra ficou bem quente ,bem quente, quando ela tirou a roupa e se sentou o couro da bunda ficou todo na pedra, ai ela voltou pra casa, ai antes dele passar quando foi no outro dia, ai ela voltou né? o couro da bunda né? ficou agarrado lá na pedra , ai quando foi no outro dia ele passou o car(o pé de lã) ,” passarinho preto é hora é hora “, ai o papagaio gritou !!! Tá com o fundo queimado e não pode ir agora; isso foi o achado do papagaio”.

Autora: Vânia Maria Arcanjo

A BUEIRA DE JÚLIO PAIVA

“ Quando as pessoas vinham na estrada, o cachorro saia de dentro da bueira e ficavam nas estrada na frente ou atrás das pessoas com uma corrente enorme no pé e ele saia atrás das pessoas ates as pessoas se assombrar, porquê meu tio quando ele viu esse cachorro grande e ele aparecia na época que não era pista ,ele chegou em casa e chamou a minha mãe quando abriu a porta ele estava caído no chão desacordado, ai ela e a mulher dele foi quem pegou ele pelo meio e botou ele pra dentro de casa, muito tempo depois foi que ele abriu os olhos e disse que foi um cachorro que tinha vindo deixar ele na porta. Então é uma lenda mais é uma coisa que foi vivenciada pelo meu tio, pela minha família. ai tem essa galinha com os pintinhos de ouro as pessoas se assombravam mais que ela não saia do canto era só por aqui mesmo perto da bueira. Ai tinha um gato o meu irmão vinha da rua sempre tarde da noite nunca era cedo e quando ele chegou na esquina ele viu aquele gato preto passando na frente dele ai ele falou: “um gato uma hora dessa” e continuou andando e o gato atrás, ai os cabelos começou arrepiar ele ficou todo esquisito ai ele pegou a faca que tinha na cintura e atravessou na boca, ai ele quando chegou na bueira avistou o cachorro, ai que ele olhou pra trás com a faca na boca ai quando ele olhou pra trás se assombrou porque viu que o gato não tava mais , ai correu até chegar em casa ; ai pronto! ele nunca mais saiu de casa fora de hora.”

Autora: Bernadete Maria

A MULHER DA TROUXA

“Um vizinho meu que gostava de jogar muito, gostava de jogar baralho no cassino, só chegava tarde em casa, então que ele vinha uma certa noite ,1h da manhã ,ai ele não pode vir dormi em casa ,porque viu uma mulher com uma trouxa de roupa na cabeça maior do mundo a redor da igreja. aonde ele saia a mulher tava com essa trouxa na cabeça que tava aparecendo na ponta da calçada da igreja ,ela saia do lado ,saia do outro ,e ele nessa convulsão passou quase a noite toda, ai foi não veio dormi em casa; quando chegou foi de manhã , ai mulher dele perguntou o que tava acontecendo o que tinha acontecido , ai ele falou, que tinha visto essa mulher com essa trouxa de roupa na cabeça não deixou ele vir pra casa, passou a noite e a mulher aparecia do outro lado e que assim chegou em casa de manhã, ai a mulher perguntou , ele disse que tinha acontecido isso, ai acontecia de quando ele ia jogar de novo ,as vezes vinha cedo e as vezes só vinha de manhã ; porque ele não vinha alta hora da noite porque teve medo ; porque era uma coisa que ele viu no centro da cidade que era na calçada da igreja, aparecia do lado , aparecia do outro, aquela mulher com aquela trouxa de roupa na cabeça e ele não veio,voltou lá pro cassino dormir, nesse tempo o cassino era por detrás do mercado, num bar que João Fagundes tinha, ai ele foi para lá e quando foi de manhã ele chegou em casa, contando isso para mulher dele e nunca mais ele voltou tarde da noite pra casa”.

Autor: Manuel Cipriano

“Essa lenda, da mulher da trouxa aconteceu com a minha irmã, o meu pai contava a gente era tudo pequeno, pequeno assim já grandinho, tinha uns grandes e uns pequenos,. A finada Lourdes tinha um costume de toda noite olhar pela brecha da porta, porque na janela lá de casa tinha uma brecha bem grande, que era pro meu pai botar uma ripa e nunca botou. Aí ela chegou né, todo mundo dormindo, ela chegou se levantou da rede dela e foi olhar pela brecha, quando ela olhou no meio da rua, viu aquela mulher enorme com uma trouxa enorme na cabeça, aí ela ficou gritando e chamando pela gente, batendo na rede, batendo, batendo, a gente se acordou ela caiu, desmaiou. Aí eu chamei, papai, mamãe, tudinho vieram, correram, aí pegaram ela e ela sem fala. Quando ela retornou, ai ela contou que tinha se levantado com todo mundo dormindo, olhou pela brecha da janela e viu essa mulher, aí ela se assombrou. Aí ela nunca mais quis olhar em brecha de porta. Aí meu pai botou a ripa na janela pra ela não olhar mais”.

Autora: Terezinha de Souza

O PÉ DE PANELINHA

“Um dia meu menino foi pro Catu com um amigo, quando chegou no caminho, ele olhou pra trás e o amigo ficou parado só pedalando na bicicleta e não saía do canto, aí ele voltou e ajudou a empurrar a bicicleta, daí foi que saiu. Aí ele disse assim, “oxé naquele pé de Panelinha aparece mal-assombrado, nunca mais eu vou pro Catu de noite. Ai depois disso

não foram mais com medo. Foi o que a gente viu se passa aqui foi mais isso, ele disse que não conseguiu pedalar porque sentiu um peso na bicicleta, como se tivesse carregando uma pessoa mais quando, olhou pra trás não tinha ninguém".

Autora: Severina Paulo

A COMADRE FULOZINHA

"A fulozinha é a lenda mais viva é quem dar as caças a gente indígena , quem nunca foi caçar e disse assim (..) minha comadre me dar uma um peba hoje que eu lhe dou um rolo de fumo, daqueles fumo brejeiro de rolo, ela dá , pronto quando ela assovia nem vá, que os bichos que tem aqui é dela. Segundo Câmara Cascudo, o camarada matou o tatu e botou na brasa ,ai escutou uma voz(...) Vamos se embora chico , o tatu saiu da brasa, o espeto caiu , ai ele saiu inteirinho; segundo Câmara Cascudo ;Não seio a referencia, não seio a edição que quando (o tatu) tava nos espetos , já espetado ai chegou uma voz (..) Vamos se embora chico o bicho se despregou-se das grelhas das brasas e seguiu é a florzinha . As três lendas que a gente te aqui do Catu: Lobisomem. Florzinha [..] Florzinha no caso seria uma entidade da mata? È uma entidade da mata e o nome é " Andelina " segundo a mitologia é uma cabocla pequena de um metro e quarenta e cinco È cabocla uma índia , o cabelo dela cobre a bunda(..) alguém viu quem viu não disse onde ela mora e se alguém vi eu queria ver também {Risos} , eu ainda não vi então, são só lendas".

Autor: Vandregercilio Arcanjo

O AJA PAU

“O Aja Pau, na Barra do Cunhaú, ali no Cercado Grande, quando a gente vai pra Barra, da madrugadinha a gente escuta nos coqueiros, aqui no Catu tinha, mais desceu pra lá por causa do desmatamento, da chegada da cana, que chegou ate as margem do rio. Aí na Barra do Cunhau tem aquela mata ciliar, aí o Aja Pau ainda canta. É um pássaro, que quando canta o pessoal entende como se fosse “aja pau”. Aí inventaram que aquele pássaro, Aja Pau é um menino, que foi levar o comer pra mãe e no caminho comeu. A mãe dele disse: meu filho seu pai ta no roçado vá levar o comer. No caminho ele comeu, aí chegou lá desconfiado, aí disse ao pai: meu pai..., O pai dele disse: cadê o comer que sua mãe mandou. Ele responde: ela não mandou não, chegou um homem lá em casa e ela deu o seu comer, o homem ficou com ela, fez tudo com ela e ela deu a sua comida. Desde que tinha sido ele que comeu. Ai o pai nem trabalhou mais, foi pra casa, e quando chegou em casa disse: que história é essa mulher? O comer que eu ia comer, você deu a um macho? Ela disse: eu não, quem lhe disse isso? Foi o menino. Então o marido meteu o pau na mulher, dando na mulher e enquanto isso o menino gritava, aja pau, aja pau..., então a mãe disse com o menino: infeliz quando tu morrer vai ficar pelo mundo gritando, aja pau.”

Autor: Vandregercilio Arcanjo

O PAI DO MANGUE

“Eu vou contar uma lenda que realmente existiu aqui em Canguaretama que pra mim é uma lenda e se torna um folclore. Na minha infância, na minha juventude assim vamos dizer uns 15 ou 16 anos ,eu conheci um moço chamado “Zé pescoço”; muita gente daqui de Canguaretama lembra desse senhor, então ele morava no porto do francês; chamado Rio Cunhaú ele morava debaixo de uma casinha de palha e ele era um pessoa assim meio esquisita né?para as pessoas da cidade ,então ele pescava ,pegava caranguejo, pegava amoré para sobreviver ai desses caranguejos ele juntava , passava 15 dias lá no porto ou talvez 20 dias mais ou menos então ele pegava esses caranguejos e vinha para o centro da cidade vender, com ele vinha dois , três cachorros, ele tinha lá como proteção para ele lá onde ele vivia então só quando ele chegava aqui ele vinha todo sujo cheio de lama entendeu? e muita gente que não conhecia chamava-o de ,olha o Pai do Mangue!! Olha o Lobisomem ,quem dizer que o lobisomem não existe é ele e muita gente dizia não rapaz é um senhor que o nome dele é “ Zé pescoço “ ele mora no porto do francês ele não tem família e se tem ninguém sabe ele vive sozinho e passa esse tempo todo lá e quando vem no centro cidade vem assim com os cachorro protegendo que se alguém quisesse atacar ele os cachorros eram seus amigos de defesa; então isso pra mim se torna uma lenda verdadeira e folclórica porque esse personagem existiu e ai foi quando viajei para o Rio de Janeiro e retornei e quando procurei saber dele me disseram que ele tinha falecido. Isso pra mim continua como uma lenda . Uma lenda como aconteceu com os Marujos o Fandango aqui de Canguaretama é uma lenda folclórica verdadeira”.

Autor: Sr° Peu

FANDANGO

“.No século XVIII se eu não me engano 1743 os marinheiros se perderam no mar Ibérico e passaram sete anos e um dia perdidos então, eles passaram esse tempo todo e tavam comendo a sola do sapato deles ai quando acabou tudo ai disseram, vamos fazer um sorteio aqui pra ver quem vai ser comido ,destruído eles com fome por azar ou sorte foi o comandante do navio quem foi sorteado e na hora que eles iam matar pra destruír para comer a carne o marinheiro acho que subiu no mastro do navio parece que é esse que se chama o Gajeiro e avistou terra, então aquilo foi um milagre de Deus na hora que o comandante ia ser destruído morto para ser comido pelos sobreviventes e ai chegaram e desembarcaram se eu não me engano na Espanha entendeu?; eram marinheiros Portugueses ai é de onde vem a história do Fandango de Canguaretama que é uma lenda verdadeira que muita gente conhece e hoje ela é o Fandango que hoje é controlado pelo senhor José de Ná ;chamado “ Zé de Ná “, e no inicio foi pelo pai do senhor Antônio Lima que se eu não me engano era o senhor Manoel de Andrade de Lima depois passou para o senhor Antônio Lima e agora quem comanda é o nosso amigo José de Ná ,e eu espero que apareça alguém para dar continuidade, porque se Zé de Ná desistir ou morrer que Deus o livre ou alguma coisa o Fandago vai se acabar ;porque ninguém tem interesse nessas coisa nessa cultura ,folclore , nessas lendas”.

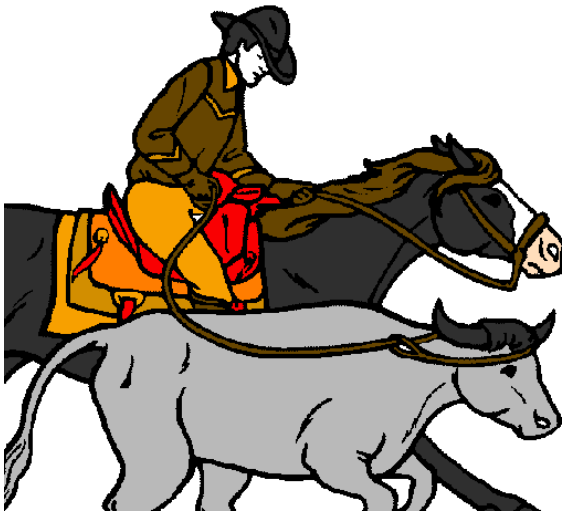
Autor: Sr° Peu

O BODE ENCANTADO

“aquele pé de Tambor da finada Dondon, ali tinha um bode que botou muita gente pra correr. Aquele bode saindo faísca de fogo; hoje se você passa pra barra, naquela curvinha que agente entrar , depois do terreno de Dona Dondon ; onde tem um pé de Tambor ,tem uma mangueira desse lado (direito), você pode olhar que debaixo daquela mangueira tem uma pedra que é dali donde saia o bicho viu? Muita gente correu; uma hora dessa ninguém queria vir para cá; porque era uma casa em Zé de Melo, outra em Zé Maranhão, outra aqui na Pedra Fina (fazenda), a casa aqui no meio do Cercado grande era do finado Chico Olinto, que era cego e tudo era da gente o mal assombro. Eu mesmo mais minha mãe demos uma carreira, lá de Zé de Melo, onde é a guarita de Lúcio Jorge, até aqui na matança, atrás de um homem e ninguém via o homem só a gente”.

Autor: José Paulino

PEDRO VAQUEIRO



“A história dos antigos, pelo menos meu avô contava também o finado Claudiano, que esse Pedro que era vaqueiro do finado Lula; ele trabalhava ali dentro do cercado Cajazeiras, juntava gado tal ,trazia pro curral fazia todo trabalho e um certo dia ele correndo atrás dos animais já quase seis horas da noite, ele caiu dentro de uma vala e quebrou o pescoço e morreu...e com uns tempos ele começou a aparecer como fosse visagem ,aboiando toda hora da noite ,uns aboios muito altos e que muita gente viu e até gente que se assombrou-se com ele, talvez via animal ou o jeito dele a sombra ou a do animal ,você sabe que o morto quando aparece a um vivo como é que ele tenha coragem a gente fica né? fica receoso daquilo fica todo arrepiado com talvez até se assombre, tem muitos que desmaiam ,porque o morto faz mais medo do que um vivo né? você pode conversar com uma pessoa duas, três horas não assombrou-se ,mas se aparecer uma visagem ,no caso dele ,porque ele se apresentava gritando, aboiando muito forte lá na Cajazeiras, e todo mundo lá na Lagoa de São João por ali ,escutava os gritos desse vaqueiro que morreu”.

Autor: Ivan Martins

REFERÊNCIAS

FONTE: https://www.google.com.br/ acesso em: 21 de nov.2018

FONTE: http://museudoagreste.blogspot.com acesso em : 21 de nov.2018